



Núcleo Artístico da Rádio Unesp Virtual: produção, experimentação e ensino na extensão universitária¹

Cynthia Yumi Hirakawa QUADRADO²

Francisco Machado FILHO³

Juliana Gobbi BETTI⁴

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

RESUMO

Visando a importância do rádio e da disseminação de conteúdo artístico para a população, este artigo tem como objetivo fazer uma breve abordagem histórica da Era do Ouro do rádio brasileiro para ressaltar os benefícios sociais e culturais obtidos por meio do rádio naquela época e enfatizar qual é a sua influência sobre o Núcleo Artístico da Rádio Unesp. Também tem como foco demonstrar qual é o nível de produção de conhecimento educativo-cultural gerado na universidade e transmitido aos ouvintes. Além desses fatores, também comenta sobre a experiência obtida na web-rádio universitária, mais especificamente no Núcleo Artístico, o qual é analisado por meio da perspectiva do desenvolvimento da produção experimental, do tratamento dados aos programas e das evoluções destes de acordo com a passagem do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; web-rádio; rádio universitária, produção artística.

1. A produção artística: lições da Era de Ouro do Rádio Brasileiro

“Ícone da modernidade até a década de 1950” (Calabre, p.7) o rádio brasileiro criou e adaptou gêneros e formatos do jornalismo e das produções culturais, buscando a profissionalização e o aproveitamento dos recursos sonoros que compõe a linguagem radiofônica. Em diversos momentos demonstrou criatividade e capacidade de inovação e reinvenção. Especialmente durante o período conhecido como “Era de Ouro” as grandes produções recheavam a programação das emissoras, conquistando um público fiel e participativo. Ainda, além do espetáculo, a radiodifusão era feita com grande

1 Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

2 Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UNESP-BAURU, email:

3 Co-orientador do trabalho. Professor Doutor do Curso de Jornalismo na UNESP-Bauru. Coordenador do Núcleo Artístico. e-mail:

4 Orientadora do trabalho e orientadora no Projeto de Extensão Rádio Unesp Virtual. Professora Mestre na UNESP-Bauru. e-mail: jubetti@terra.com.br



ênfase nos ideais e no nacionalismo. Deste modo, o rádio trouxe benefícios para o desenvolvimento social pelo debate político e cultural que fomentava, chegando aos mais diversos pontos da nação verde-amarela, o que contribuiu para integração das culturas e para a origem de uma consciência nova e democrática baseada no amadurecimento político nacional⁵.

Este artigo busca recuperar brevemente o processo histórico de desenvolvimento dos programas de entretenimento no rádio brasileiro, compreendendo seu ápice criativo durante a Era de Ouro, para contextualizar e conceituar a produção do Núcleo de Entretenimento da Rádio Unesp Virtual, projeto de extensão da Universidade Estadual Paulista. Acreditamos na importância da produção de produtos artísticos como forma de complementar a formação teórico-prática dos estudantes de comunicação social (jornalismo, radialismo e relações públicas), aprofundando o estudo e a experimentação dos recursos e possibilidades da linguagem.

Segundo a definição de Herreros (2008, p. 337), o rádio é um meio de difusão de vários fatos que são organizados de acordo com o objetivo das instituições que tem como interesse veiculá-los. Nele, encaixam-se também todas as transmissões de caráter artístico, como concertos musicais, peças de teatro, músicas e até obras literárias e declamações poéticas. Para o autor, em sua totalidade, esse meio de comunicação tem por finalidade dar informações de maneira precisa e adequada sobre os acontecimentos em questão que tendem a ser analisados pelas emissoras e pelo público.

Com o aperfeiçoamento da linguagem e a incorporação da lógica empresarial que, paulatinamente, vai se implantando, o veículo chega aos anos quarenta e cinquenta, apresentando um modelo de programação no qual os musicais têm uma posição chave (...) é uma na qual os programas de auditório, juntamente com as radionovelas e o humor, foram o traço distintivo do período. (ESCH, 2011, p.80).

Algumas emissoras que tiveram mais destaque durante esse período foram: a Rádio Record, Rádio Tupi, Rádio Bandeirantes, todas de São Paulo, a Rádio Tamoio, do Rio de Janeiro, e a Rádio Jornal do Comércio, de Recife. Nos anos 40 e 50, foi a Rádio Nacional, Mayrink Veiga e Tupi, do Rio de Janeiro que, em conjunto com emissoras paulistas, criaram uma “espécie de modelo de programação radiofônica, seguido pelo restante do país” (Calabre, 2004, p.11).

⁵ SIQUEIRA, Ethevaldo. **A Idade de Ouro do Rádio**. O Estado de São Paulo, São Paulo, 18 de outubro de 2010. Disponível em: <>. Acesso em: 07/05/12.



No auge da popularidade do rádio, os programas de auditório cresceram e foram os grandes responsáveis pelo prestígio das emissoras, como o que ocorreu com o programa produzido por Ademar Casé. Pioneiro do rádio no Brasil, Casé teve contato com Mario Reis, Carmen Miranda, Noel Rosa dentre outros artistas. Seu programa apresentou uma variedade de temas que contemplavam o humor, o canto, paródias, contos policiais, teatro e, até mesmo, a dramatização de episódios históricos⁶. Outro ponto a ser ressaltado foi a realização do *Teatro Imaginário*, novela que teve representatividade pelo fato de sua paisagem de sons ser constituída por palmas, vozes e outros artificios que remetesse a uma noite no Teatro Municipal.

Como passar do tempo e com a ascensão da televisão o rádio inicia um processo de declínio, o que culminou em uma crise nos anos 60 e 70. Não se tratava apenas de uma crise de audiência, mas de um momento em que manter uma produção radiofônica como a que era empreendida na época seria muito difícil, já que os padrões dos formatos de programas eram baseados em altos investimentos econômicos. Deste modo, o rádio,

“(...) aprendeu a trocar os astros e estrelas por discos e fitas gravadas, as novelas pelas notícias e as brincadeiras de auditório pelos serviços de utilidade pública. Foi se encaminhando no sentido de atender as necessidades regionais, principalmente ao nível de informação. Começa a acentuar-se a especialização das emissoras, procurando cada uma delas um público específico” (ORTRIWANO, 1985, p.21).

Apesar dos problemas encontrados, a readaptação do modelo de produção do rádio brasileiro permitiu que os impasses fossem superados o que deu origem a um rádio mais intimista, com um comunicador e colaboradores em um estúdio menor do que o de antigamente. Com o crescimento e a reafirmação dos programas de conteúdo mais popular, foi possível observar o ressurgimento da personalidade da própria rádio. No momento em que houve a criação e o estímulo às formas de participação dos ouvintes, o rádio passou a ser, então, um canal de opiniões diante da sociedade em âmbito privado ou público. Esses fatores culminaram, portanto, na atual imagem que é construída do comunicador pelo seu público, o qual é foco de sua atenção e também é o motivo de seu trabalho de pesquisa, tendo em vista a audiência e o poder de influência.⁷

6 Idem. SIQUEIRA, Ethevaldo. **A Idade de Ouro do Rádio**.

7 ESCH, C. E. O futuro dos comunicadores e a reinvenção do rádio. In: **Desafios do rádio no século XXI**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 76.



A produção artística profissionalizou, possibilitou a experimentação e o desenvolvimento de uma linguagem própria, que valorizou as características e as potencialidades do rádio. Embora pouco utilizada nos modelos de programação do rádio contemporâneo, este gênero ainda se configura como plataforma de diálogo entre teoria e prática no ensino da produção e roteirização de produtos radiofônicos, sendo também um espaço de experimentação e liberdade criativa.

2. Rádio Unesp Virtual

2.1. História e objetivos da web-rádio

O Núcleo Artístico da Rádio Unesp Virtual nasceu em 2004 com a finalidade de atuar como laboratório de extensão didático-pedagógicas para profissionalização dos alunos dos cursos de Radialismo, Jornalismo e Relações Públicas, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP, orientando o desenvolvimento da pesquisa e produção de programas de entretenimento para os próprios estudantes da universidade e para a comunidade.

A produção do núcleo é constituída por temáticas ligadas à cultura geral e, em especial, à música. Além disso, também é complementada por sub-temas como seriados televisivos, filmes, curiosidades sobre tecnologias, culturas de diversos países, mundo das celebridades e, até mesmo, por um formato distinto dos demais, uma radionovela de caráter experimental. Tais assuntos vêm complementar o processo de aprendizagem do referencial teórico conceitual estudado nas disciplinas, bem como das técnicas e rotinas de produção utilizadas. O processo inclui: pesquisa sobre o assunto a ser debatido no programa, reuniões, discussão sobre os temas, organização dos roteiros e veiculação do produto final na web-rádio com a análise de conteúdo, técnica e linguagem pelos professores responsáveis e pelo coordenador do Núcleo Artístico.

O perfil editorial baseia-se na autonomia, criatividade, princípios éticos e de cidadania para a produção de conteúdo socialmente relevante com abertura constante para a experimentação. A pluralidade de visões e a maleabilidade dos programas artísticos se unem e resultam em um todo que faz parte da identidade da web-rádio universitária, contemplando um público que se interessa pela diversidade de músicas, gêneros e formatos na programação.

E, com a representatividade do conteúdo artístico, o desenvolvimento de formatos, gêneros e produção experimental nos programas da web-rádio, revela uma



abordagem diferente na produção de conteúdo de entretenimento que une a experiência ligada da produção de conhecimento com o fornecimento de uma grande bagagem de informações e de aprendizado que fortalecem o currículo dos alunos participantes. O que condiz com inúmeros resultados obtidos por meio da criação de programas novos, de renovação de outros programas e com a criação de uma identidade que permite ao público reconhecer na programação da web-rádio um conteúdo consistente e que vem ao encontro de seus interesses.

O núcleo é uma oportunidade de profissionalização para os alunos. Oferece condições para a produção na web-rádio, bem como na criação de novos meios e formas de comunicação na Internet. Aliada aos fatores que complementam o currículo profissional do indivíduo em questão, a busca por estruturas compatíveis com as renovadas relações de informação e conhecimento, de consumo e de entretenimento beneficiam o aprendizado e o desenvolvimento da prática das teorias tidas em sala por meio das ferramentas de trabalho que são usadas em uma rádio, o que, na realidade, é de suma importância para os alunos que convivem com a ideia de que a convergência digital vem se expandindo e a multifuncionalidade dos profissionais em crescente valorização.

Atualmente, para desenvolver um trabalho de comunicação com resultados satisfatórios (...) o profissional trabalha com o processo de interação da organização em que atua com a sociedade, com bases em pesquisas e diagnósticos que fundamentem sua ação profissional. Com isso, precisa desenvolver outras habilidades e exercitar as funções de planejar, monitorar e avaliar o processo comunicacional. (OLIVEIRA, 2008, p.61).

O aluno que tem a oportunidade de vivenciar as rotinas de produção radiofônica em suas diferentes etapas torna-se capaz de avaliar o processo comunicacional, melhorando a qualidade de sua formação profissional.

2.2. Programas do Núcleo Artístico

Os programas criados no Núcleo Artístico e tiveram como principal objetivo a participação dos alunos. Desde a elaboração de quadros e da seleção de músicas específicas para atender o público, os 16 programas, na Rádio Unesp Virtual, englobam os mais diversos temas. Com isso, foi possível notar que, com a parceria feita com a Rádio Unesp FM (105,7) no começo do ano de 2011, o desempenho e a elaboração de



alguns programas cresceu rapidamente para atender as expectativas dos produtores da rádio. Uma hora diária⁸ cedida pela rádio FM foi preenchida com a veiculação de dois programas: o “Passageiro VIP” e a “Revista Mundo Perdido”. Assim, o primeiro, que era ao vivo, passou a ser gravado, o que possibilitou a melhoria na técnica e na prática dos conceitos radiofônicos, da mesma maneira que a “Revista Mundo Perdido” uniu quatro programas existentes na grade da Rádio Unesp Virtual: “15 Minutos de Fama”, “Cinco por um”, “Vale a Pena Ouvir de Novo” e “Diacronia Musical”. A ampliação do público foi obtida com sucesso, já que os programas puderam ser ouvidos tanto pela rádio, quanto pelo site da Rádio Unesp FM.

Seguem abaixo os 16 programas e uma pequena sinopse sobre seu conteúdo:

a) 15 Minutos de Fama

Trata-se de um programa que tem como intenção mostrar artistas, cantores e bandas que fizeram muito sucesso durante um certo período e depois caíram no esquecimento. Com isso, pretende-se também analisar os sucessos da atualidade e opinar sobre o potencial de esquecimento, bem como o de durabilidade.

b) Central Perk

O objetivo do programa é a discussão sobre seriados televisivos, dos mais antigos até os mais novos. Durante o programa são mostradas várias curiosidades sobre os seriados em questão, notícias sobre os atores que participam deles, além de várias referências às cenas clássicas que marcaram alguns seriados, como Friends, Supernatural, Smallville, dentre outros.

c) Cinco por um

O programa tem como finalidade o debate sobre o melhor e o pior do mundo audiovisual. A cada semana um produto é foco das questões do programa, sendo que, assim, os locutores/personagens discutem sobre o porquê de apreciar filmes, CDs e bandas ou o motivo de não ter que consumi-los, segundo uma pesquisa embasada no assunto. Como o próprio nome sugere, são dados no programa cinco argumentos favoráveis e um desfavorável. Sua linguagem é descontraída e o bom-humor torna o programa leve e agradável para o público alvo.

⁸ A parceria integra também o Núcleo de Jornalismo da Rádio Unesp Virtual.



d) Dazantigas

O lema do programa é “onde o velho vira novo”. Ele tem o caráter de “desempoeirar” os grandes discos e CDs que tiveram reconhecimento na época. É foco do programa é fazer com que o público conheça ou relembre bandas e cantores antigos por meio da diversão e informação.

e) *Discover*

O programa é baseado em *covers* de bandas nacionais e internacionais. Também é disponibilizado ao ouvinte as versões de músicas internacionais traduzidas, versões de músicas internacionais interpretadas por artistas brasileiros e covers da própria música brasileira. Além de músicas criadas a partir da mistura de outras e notícias com curiosidades sobre os artistas e suas bandas.

f) *Do It Yourself*

O foco de sua abordagem é a construção do cenário underground baseada nas influências da cultura punk, junto às variadas formas de expressão artística, como o cinema, a música e as artes plásticas. De acordo com o lema punk “*Do It Yourself*” ou “*Faça você mesmo*”, o programa mostra a evolução da música e das artes de acordo com os mais de 30 anos de experiência destas. As músicas são voltadas para o punk rock, hardcore e para o garage rock.

g) Diacronia Musical

A cada edição, o programa tem como objeto de análise a investigação da trajetória de uma banda para que o ouvinte saiba o que mudou nesta com o passar do tempo e qual o motivo das mudanças terem acontecido. O programa traz ainda informações e curiosidades sobre a banda, seus álbuns e história. Também há espaço para comentários dos locutores para dar mais dinamicidade ao programa. Os comentários são permeados pelas músicas das diversas fases da banda em questão.

h) Filmusicário

A cada semana um tema atual ou de interesse geral é analisado e debatido em três quadros diferentes: Notícia (tema discutido, debatido e apresentado ao público no formato de um noticiário); música (São transmitidas uma ou mais músicas referentes ao tema do programa. Além disso, a história, o autor e a época da música em questão são apresentados e discutidos pelos locutores); e cinema (filmes relacionados ao tema principal são apresentados, descritos e discutidos).



i) *Just a Quiz!*

O programa busca descobrir quem é o maior entendedor de músicas na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, a FAAC. Para que isso aconteça, cada programa tem um foco em um gênero musical e dois participantes são chamados para disputar. As pessoas em questão respondem questões feitas pelos locutores e o ganhador é quem tiver a maior pontuação no game. As perguntas são feitas a partir de dados históricos de músicas, os quais mudam entre os atuais e os mais antigos.

j) *Momento Nerd*

O programa mostra todas as novidades do mundo nerd, como as novidades em jogos eletrônicos para várias plataformas, revistas em quadrinhos que estão fazendo sucesso tanto no Brasil como no exterior, bem como novidades e curiosidades sobre filmes e séries famosas.

k) *Passageiro Vip*

Tem como foco levar aos ouvintes culturas diferentes de todo o mundo. A cada programa, um país diferente é abordado, com os principais pontos turísticos a se visitar, informações sobre costumes, curiosidades, cultura e dicas de viagem, além de músicas e filmes do país. Também busca apresentar músicas originárias do país e filmes lá produzidos.

l) *Murder*

Tem um formato diferente dos outros programas, já que se trata de uma radionovela que aborda uma trama desenvolvida a partir de um assassinato que ocorre em um navio.

m) *Roda Sertaneja*

O Roda Sertaneja tem por objetivo mostrar as melhores duplas sertanejas, desde a música raiz até o sertanejo universitário. O programa é dividido quadros com notícias que envolvem o cenário dos cantores sertanejos, além de trazer também convidados ao programa para comentários sobre as novidades do sertanejo.

n) *Super Ubbber*

Abordado com muita naturalidade, o tema da música eletrônica é tratado com bastante profundidade. Além de dados básicos sobre bandas, o programa conta também com informações de novidades no cenário eletrônico, como novos CDS, novas parcerias e descobertas de bandas feitas pelos roteiristas.



o) Vale Apena Ouvir de Novo

O programa fala sobre novelas televisivas atuais e passadas, dando um enfoque principal na trilha sonora que marcaram as respectivas novelas, de acordo com o ano, as histórias abordadas e com o desenvolvimento destas.

p) Venenosas no Ar

Tem como base fofocas do mundo dos famosos e das celebridades. As locutoras noticiam os acontecimentos da vida dos famosos e depois abrem para discussão, expondo suas opiniões sobre o assunto. Músicas também são tocadas no decorrer do programa, sempre associadaa à fofoca dada anteriormente. O conteúdo é trabalhado de forma bastante humorada, afinal é o melhor jeito para se levar um programa assumidamente de entretenimento.

2.3. Produção de conhecimento educativo cultural

A partir do momento em que os alunos se responsabilizam pela produção de conteúdo na Rádio Unesp Virtual, o diálogo entre universidade e o público externo se intensifica. Com os meios digitais agora utilizados, uma ampla camada da população da região da cidade de Bauru e de outras cidades acaba por ter contato com os programas diários. Como um projeto de extensão da universidade, o papel da web-rádio é estar diante do seu ouvinte com assuntos que sejam de utilidade e interesse público, como na prestação de serviços. Assim, segundo Oliveira (2008, p. 55), é necessário reforçar a ideia de que antes do processo de produção deve-se explorar a competência na universidade naquilo que aparece como objetivo desta, como o exercício das reflexões dos alunos, as quais dão a oportunidade e as condições de que eles tenham o exercício do estranhamento, com um ponto de vista analítico e, muitas vezes, crítico, o que reconstrói seu pensamento em relação a suas ações no mundo, tanto profissionalmente, quanto subjetivamente.

A produção de conhecimento parte, inicialmente, dentro da universidade por meio da ação de professores e coordenadores de curso nas salas de aula. Em continuidade, os alunos têm com função “digerir” ideias, conceitos e teorias que são passadas e ter suas próprias conclusões. Para Oliveira (2008, p. 56) a universidade tem de se preocupar com a preparação de profissionais para a atuação no trabalho, deixando



de lado o pensamento ultrapassado da repetição de práticas, como se fosse um adestramento.

A sociedade tem, agora, uma disseminação de informações muito mais rápida. Por meio da interatividade, atualmente as formas de aprendizado tradicional têm sido colocadas em xeque, por estudantes e educadores, levando-se em consideração que:

A flexibilização e a interdisciplinaridade passem a ser consideradas fatores de relevância quando se propõe pensar a formação acadêmico-profissional. Flexibilização indica o acréscimo de conteúdos diversificados e plurais nas estruturas curriculares (OLIVEIRA, p. 57).

Esses fatores, relacionados à realidade tida no Núcleo Artístico da web-rádio, fazem com que um dos objetivos a serem reforçados seja a conciliação entre diferentes áreas de cada disciplina tendo como resultado uma aliança de integração, já que, assim, é possível ter uma constante articulação e circulação dos saberes entre os participantes.

Assim, a união entre disciplinas sugere um diálogo intenso que resulte na produção de um conteúdo cultural para os ouvintes. Desse modo, a passagem do conhecimento educativo, informativo e cultural do núcleo para o público faz com que este crie uma consciência social baseada no que lhe foi passado. O que se vê em Herreros (2008), já que o autor afirma que o rádio, em sua dimensão cultural, tem de ser dinamizadora da sociedade e deve ampliar a sua capacidade cada vez mais para a criação de uma nova cultura, a qual é voltada para uma criatividade máxima na produção dos programas. Por exemplo, na atuação do programa Passageiro VIP, que produzia um conteúdo voltado para as culturas de todo o mundo com o intuito de levar a informação às pessoas para que elas conseguissem tirar dúvidas, saber sobre curiosidades e ao mesmo ter uma noção de quais são as diferenças entre a cultura de seu país e a de outros lugares.

2.4. Mudanças e evoluções

O “nascimento” dos programas de entretenimento situados no Núcleo Artístico da Rádio Unesp Virtual acompanha diversas passagens. Desde as primeiras reuniões com os professores para a discussão do assunto, do público alvo a ser atingido pelo foco do programa e da duração, até o agendamento e gravação dos pilotos, cada projeto de programa passa por análises precisas para que seja dada a continuidade, o “próximo



passo”, dentro da web-rádio. O amadurecimento de cada um deles também é acompanhado pelo mesmo processo que ocorre com os seus participantes, tanto os alunos da produção de roteiros, como os de técnica e locução. Os programas passam a ter uma identidade, a qual condiz com o próprio jeito dos seus criadores, fazendo com que as suas “crias” tenham determinado tempo de músicas, comentários diversos, brincadeiras espontâneas. Pontos que dependem da criatividade dos alunos e de como estes fazem para articulá-la durante os programas apresentados.

Assim, com o passar dos tempos, os grupos formados para a produção e execução dos programas mudam de acordo com o ano de formação dos alunos. Alguns se formam no quarto ano, seja de Jornalismo, seja de Rádio e TV ou de Relações Públicas e, por isso, os programas “mudam de ares”. Essa mudança acontece e não pode ser visualizada com uma perda para o núcleo. A possibilidade transição de participantes na programação antiga para a nova faz com que a própria produção seja inovada e diferenciada. Como novos olhares adentram no núcleo, a expansão no meio da criação se intensifica e origina novos padrões de entretenimento, como no caso de novas gírias, comentários humorísticos mais recentes, assuntos que estão em alta no período, concomitantemente com a participação de novos alunos em congressos e eventos científicos em prol da Rádio Unesp Virtual e de seu núcleo.

No primeiro de 2012 projetos foram apresentados, o que resultou na gravação de 8 programas pilotos. Cada piloto é orientado e depois avaliado pelo editor, acompanhado pelos professores. As propostas incluem programas de entrevista, curiosidade, música e literatura.

Outra importante reformulação em andamento relaciona-se ao conteúdo musical. Desde o início do semestre a coordenação de programação, integrante do Núcleo Artístico, vem trabalhando para a substituição da playlist musical da rádio. A intenção é substituir a produção comercial por obras de bandas e artistas independentes, servindo de plataforma alternativa ao mercado fonográfico, ainda que de forma tímida, valorizando a cultura, os diferentes estilos musicais e a produção autoral. Após a primeira chamada para processo seletivo recebemos aproximadamente 120 inscrições. O processo deverá ser contínuo.



3. Considerações Finais

A vivência dentro da Rádio Unesp Virtual rende histórias, experiências e, principalmente, traz a tona a ideia de que não se trata apenas de um projeto de extensão universitário, mas sim um laboratório que proporciona ferramentas e situações características do cotidiano de uma web-rádio. O caráter profissional embutido em cada atitude dos participantes da Rádio proporciona a quem participa dos núcleos e da organização, bem como às pessoas que acompanham a rádio, uma visão diferenciada diante dos assuntos, dos conceitos e dos estudos que são tidos na universidade. Embora exista um controle das situações por parte dos professores envolvidos no projeto, na resolução de problemas que variam desde o âmbito executivo até o jornalístico, quem faz, coordena e veicula o produto final são os alunos.

É possível notar que os assuntos desenvolvidos pelos alunos vêm ao encontro dos interesses culturais que têm mais representatividade atualmente. A música e a cultura em geral são consideradas como expoentes que atingem um número extenso de pessoas, das mais variadas faixas de idade, pois os tópicos em questão não são limitados nos programas. Por mais que haja um programa só para o público de 18 a 25 anos que tenha foco em música punk, outros ouvintes também têm acesso a tipos de músicas distintas ou a games ao vivo, que instigam a criatividade e o próprio entretenimento do indivíduo. Levando-se em consideração a constante mudança e inovação na programação, os formatos e gêneros buscam entrar em contato com o ouvinte, de forma que isto seja um modo de melhorar, dentro de um período, o conteúdo veiculado na Rádio Unesp Virtual.

Inerente ao objetivo do projeto a utilização da Internet como meio de veiculação do conteúdo permite a divulgação interna e externa dos cursos da UNESP e promovendo a aproximação e integração entre o campus universitário e a comunidade. Os meios interativos como o twitter, facebook, dentre outros sites que são usados pelos programas, tornam mais ágil a influência dos ouvintes na programação, já que a Rádio Unesp Virtual permanece no “ar” durante 24 horas e pode ser ouvida por pessoas que tenha acesso à Internet. E, em termos de conectividade, a tecnologia envolvida no trabalho dos alunos permite a transmissão em tempo real de áudio e vídeo, o que aumenta a qualidade da web-rádio universitária e incentiva os participantes desta a trabalhar e aprofundar suas técnicas no meio radiofônico, como se vê no



desenvolvimento da radionovela Murder que foge dos padrões de programas feitos até hoje:

O importante é não ficar resistindo às novas tecnologias, que é uma opção suicida, mas tirar proveito delas. Porque elas estão inclusive viabilizando coisas até há pouco impensáveis como, por exemplo, o ressurgimento do radioteatro. Em pleno 2001, os programas baseados em dramatização de fatos reais estão liderando a audiência em AM no Rio de Janeiro (...). É um outro exemplo de que, quanto mais ensinarmos o passado e o percurso do rádio, melhor estaremos preparando os nosso alunos para entender e enfrentar o futuro. (MEDITSCH, 2001, p.230).

Por fim, a formação de equipes que atuam em plataformas digitais e que são multiprofissionais favorece o aprofundamento das relações interdisciplinares no projeto. O Núcleo Artístico é um espaço, dentre outros na web-rádio universitária, para a criação de novos formatos, que resultam na experimentação. Além do uso dos conteúdos de disciplinas da grade curricular de Radialismo, como a Prática de Produção em Rádio e Roteiros Radiofônicos, o núcleo pode ser caracterizado com um “ateliê de grandes obras”. Muito além do conteúdo informativo, a linguagem, a plasticidade, a espontaneidade dos participantes e a liberdade criativa permitem que se tenha não um compromisso limitado com a universidade, mas, sim, uma ligação de caráter ilimitado de produção que vai além das expectativas dos professores chegando ao público como um sinal de que a temática cultural vive e vai continuar vivendo para a formação social dos ouvintes de diversas partes do mundo.

A retomada da produção artística, tão relevante na história do rádio, permite aos futuros comunicadores ampliar sua gama de experiências e, por conseguinte, conhecimento teórico-prático, ainda mais em ambiente universitário, espaço ideal para a experimentação, adaptação e desenvolvimento de gêneros e formatos.

REFERÊNCIAS

- CALABRE, Lia. **A Era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004
- ESCH, C. E. O futuro dos comunicadores e a reinvenção do rádio. In: **Desafios do rádio no século XXI**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 76-91.
- HERREROS, M. C. A criatividade no contexto do rádio atual. In: **Teorias do Rádio: Textos e contextos**. Florianópolis: UFSC, 2008, p. 337-348.



MEDITSCH, E. O ensino de radiojornalismo em tempo de internet. In: **Desafios do rádio no século XXI**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 225-232

OLIVEIRA, I. L. Formação acadêmico-profissional em ambiente de mudanças: desafios pedagógicos. In: **Comunicação: ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro: UERJ, 2008, p. 51-63.

ORTRIWANO, Gisela S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

SIQUEIRA, Ethevaldo. **A Idade de Ouro do Rádio**. O Estado de São Paulo, São Paulo, 18 de outubro de 2010. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/ethevaldo-siqueira/2010/10/18/a-idade-de-ouro-do-radio/>>. Acesso em: 07/05/12.